

Hulda Chaves Lenz César - Babel revisitada: um estudo das unidades léxicas no discurso de divulgação científica da revista National Geographic nas versões americana e brasileira.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Luciano Pontes

Esta dissertação é um estudo descritivo do tratamento dado ao léxico em textos de Divulgação Científica, em inglês, traduzidos para o português, sob duas perspectivas: o uso de léxico-termos, i.e., as unidades léxicas e de metáforas norteadas do desenvolvimento das idéias do texto. Nossas noções de léxico-termos e de metáforas têm base na Teoria Comunicativa da Terminologia (Cabré et alli, 1999, 2001) e na Teoria da Metáfora Conceitual (Lakoff & Johnson, 1980), respectivamente. As análises mostram que os textos originais fazem grande uso de termos especializados em plena harmonia com a linguagem comum, inclusive com variação no seu grau de especialidade quando retomado em referências. A não ser um termo altamente especificado, como o nome de um agente patogênico, não são usados nomes científicos, mas suas versões vulgares. Termos pouco conhecidos, como nomes de doenças, lugares ou palavras nos dialetos das regiões citadas, recebem explicações, que podem vir adjacentes ao léxico-termo, distantes mas dentro do mesmo parágrafo, em partes distintas do texto (e.g. legenda e corpo do texto), ou mesmo em outro texto da revista. As traduções têm as mesmas características dos originais, mas podem não seguir o mesmo grau de especialidade ou nível de hierarquia semântica a cada momento. Há acréscimos freqüentes de nomes científicos, termos mais especializados ou hiperônimos, usados onde no inglês foi usado um menos especializado ou um hipônimo, e vice-versa, principalmente na retomada do léxico-termo. A tradução goza de liberdade quanto à colocação das explicações, que podem ocorrer distantes dos léxico-termos quando no original estavam adjacentes, ou mesmo na legenda quando no original ocorreram no corpo do texto, e vice-versa.